

## **Análise econômica e financeira: um estudo de caso em uma empresa que atua no setor metalúrgico sediada em Caxias do Sul no estado do Rio Grande do Sul**

Alexandre Luiz Bach Ribeiro (Faculdade União) alexandrebribeiro@bol.com.br

Ronei Henrique Fernandes (Faculdade União) roneifernandes1@hotmail.com

Márcia Cristina de Mello Kaspczak (Faculdade União) marciakzk@superig.com.br

### **Resumo:**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar, identificar e explicar através de uma análise econômica e financeira, as ocorrências que afetam os resultados e a gestão financeira da empresa analisada. Para a elaboração da análise foram utilizados índices de endividamento, solvência, lucratividade e taxas de retorno, possibilitando uma análise financeira com uma abordagem gerencial. A metodologia utilizada foi aplicada, descritiva e documental onde foram analisados os relatórios financeiros da empresa, meio pelo qual os dados necessários foram obtidos para geração de informações, apresentadas por gráficos e tabelas. A importância desta pesquisa surge da influência que o processo de captação e aplicação de recursos financeiros exerce para se atingir os objetivos organizacionais. A presente análise consiste em analisar o resultado e a evolução da empresa objeto do estudo de caso no decorrer do período analisado, esclarecendo suas causas e impactos na gestão financeira da empresa.

**Palavras chave:** Análise financeira, Endividamento, Solvência, Lucratividade, Taxas de Retorno

## **Economic and financial analysis: a case study in a company engaged in the metallurgical sector based in Caxias do Sul in the state of Rio Grande do Sul**

### **Abstract**

This research aims to analyze, identify and explain through a financial economic analysis, occurrences that affect the results and the financial management of the company analyzed. In developing the analysis indebtedness, solvency, profitability and rates of return were used, providing a financial analysis with a managerial approach. The importance of this research arises from the influence of the process of raising and investing funds have on the achievement of organizational goals. The present analysis is to analyze the results and the progress of this during the period analyzed, clarifying their causes and impacts on financial management.

**Key-words:** Financial analysis, Debt, Solvency, Profitability, Return Rates

### **1. Introdução**

O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar os relatórios financeiros da empresa pesquisada através de uma análise por índices econômicos e financeiros, identificar a situação financeira e econômica da empresa nos períodos analisados e esclarecer as ocorrências de resultados negativos, assim como seus impactos na administração financeira da empresa.

Os índices econômicos e financeiros relacionam as contas e resultados dos relatórios financeiros, possibilitando a interpretação da situação financeira que a empresa se encontra, além de facilitar a identificação de possíveis fatores que afetam a gestão e os resultados. Existem diversos tipos de índices econômico e financeiros que são definidos de acordo com o interesse da análise. Para a elaboração desta análise foram utilizados os índices de lucratividade, rentabilidade, endividamento e solvência, proporcionando uma visão gerencial sobre a empresa.

O presente estudo justifica-se pela importância da gestão financeira no atingimento dos objetivos organizacionais e o impacto que o processo de captação e aplicação de recursos financeiros exerce sobre a totalidade da empresa, pois qualquer desequilíbrio existente na administração financeira pode comprometer até mesmo a existência da própria empresa.

Para a elaboração da presente pesquisa utilizou-se de uma pesquisa documental, onde foram analisados os relatórios financeiros da empresa, meio pelo qual obteve-se os dados necessários para geração de informações, apresentadas por gráficos e tabelas.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Índices de endividamento**

Os índices de estrutura patrimonial como o próprio nome já diz, visam analisar a estrutura do patrimônio da empresa, assim como sua composição, considerando a participação de recursos de terceiros. Segundo Neves e Viceconti (2004, p. 464) “O endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros”.

Os índices de estrutura patrimonial demonstram o quanto de capital de terceiros financia o ativo da empresa, em termos de participação sobre o total do ativo, assim como a composição do endividamento em curto e longo prazo, dependência de recursos de terceiros no financiamento dos ativos e utilização de capital próprio sobre o ativo imobilizado.

Segundo Hoji (2003, p. 277) “Os índices de endividamento são bastante úteis em análise de estrutura de capital”. Estes índices são utilizados na maioria das vezes por instituições financeiras, pois apresentam o grau de endividamento e dependência de capital de terceiros em relação ao capital próprio.

#### **2.1.1. Participação dos capitais de terceiros**

O índice de participação de capital de terceiros relaciona o exigível total com o passivo total, destacando o grau de dependência de recursos de terceiros na composição do ativo da empresa.

Segundo Braga (2011, p. 155) "A relação Capital de Terceiros / Capital Próprio revela o quanto a empresa possui de dívidas em relação aos recursos pertencentes aos acionistas." Este índice é utilizado para medir o endividamento da empresa relacionando o capital de terceiros com o capital próprio, demonstrando o nível de participação de terceiros na estrutura de capital da empresa.

#### **2.1.2. Composição do endividamento**

Este índice como o próprio nome já diz, é usado para se obter a composição do endividamento, seu resultado equivale a participação das obrigações de curto prazo sobre o endividamento total, restando a participação de obrigações de longo prazo. Para Braga (2011, p. 155) "A Composição do Endividamento mostrará se existe ou não excesso de dívidas a curto prazo sobre as exigibilidades totais".

Em outras palavras, o índice de composição do endividamento demonstra o quanto das dívidas da empresa se encontra no curto prazo, tendo como numerador o endividamento total da empresa.

Este índice pode ser obtido pela divisão do passivo circulante pelo exigível total, evidenciando dessa forma, o quanto as dívidas de curto prazo representam sobre total de dívidas da empresa.

### **2.1.3. Endividamento Geral**

O índice de endividamento geral é utilizado para identificar a participação de capital de terceiros sobre o ativo total da empresa, demonstrando o nível de endividamento total.

Para Braga (2011, p. 155) "O Endividamento Geral mostra a dependência de recursos de terceiros no financiamento dos ativos". A análise deste índice possibilita identificar o nível de dependência de capital de terceiros na composição do ativo, sendo esse capital na maioria das vezes utilizado para financiar o capital de giro.

Para Ludícibus e Marion (2009, p.139) o Quociente de Endividamento Geral "expressa o quociente a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Também significa qual a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros".

### **2.1.4. Imobilização do capital próprio**

Através deste índice é possível identificar o nível de investimento do capital próprio em ativos permanentes, se valor de capital próprio for menor que o valor do ativo permanente, significa que, todo o capital de giro dessa empresa é financiado por recursos de terceiros, que por sua vez, provem de natureza onerosa, afetando assim os resultados da empresa, pelas despesas excessivas com juros.

Para Braga (2011, p. 155) "Um alto grau de imobilização compromete a liquidez da empresa." Isso ocorre pelo fato de a maior parte do capital se concentrar em ativos cuja maturação financeira é muito longa, ou seja, circulação a longo prazo.

## **2.2. Índice de Lucratividade**

O índice de lucratividade também é conhecido como "Índice de Rentabilidade", o qual demonstra o retorno do capital investido na empresa. Segundo Neves e Viceconti (2004, p. 469) "Estes índices indicam ou representam a relação entre o rendimento obtido e o volume de vendas. Embora se possa utilizar o valor das Vendas Brutas (VB), é aconselhável utilizar o valor das Vendas Líquidas (VL)".

De forma geral ele se divide em dois conjuntos: Margem de lucratividade das vendas que engloba a Margem Bruta, Margem Operacional e Margem Líquida; Taxas de Retorno, que engloba o Retorno sobre ativo operacional, Retorno sobre o investimento total e Retorno sobre o capital próprio.

Segundo Hoji (2003, p.283) "Os índices de rentabilidade medem quanto está rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso ou insucesso empresarial". Estes índices possibilitam identificar se as atividades da empresa realmente apresentam resultados compatíveis com seu setor de atuação, e em casos de resultados abaixo do mercado, demonstram onde estão os principais problemas na geração de lucros baixos.

Para Müller e Antonik (2008, p.150) "a lucratividade é essencial para a sobrevivência da empresa e interessa aos proprietários, fornecedores e entidades financeiras". A geração de lucro é a essência da atividade empresarial, os resultados positivos atraem investimentos,

facilitam a contratação de empréstimos e financiamentos e proporcionam a remuneração do capital investido pelos sócios.

### **2.2.1. Margem Bruta**

O índice de margem bruta demonstra em valores percentuais ou índices, a participação do resultado obtido após a dedução do custo dos produtos vendidos sobre a receita operacional líquida. A análise deste índice permite uma avaliação da eficiência da gestão dos custos de produção, assim como sua participação sobre a receita operacional líquida.

Para Müller e Antonik (2008, p.151) a margem bruta "indica o percentual restante das vendas após o pagamento do Custo da Mercadoria Vendida (CMV)".

A fórmula utilizada para se obter este índice se baseia na divisão do lucro bruto pela margem operacional líquida, onde o lucro bruto é o resultado da dedução dos custos de produção sobre a receita operacional líquida e a receita operacional líquida resulta da dedução dos impostos sobre as vendas da receita operacional bruta.

### **2.2.2. Margem Operacional**

O índice de margem operacional demonstra a participação dos resultados obtidos, após a dedução das despesas operacionais sobre o lucro bruto. Através da análise deste índice pode-se avaliar a eficiência na gestão das despesas operacionais, assim como sua participação sobre a receita operacional líquida. Segundo Müller e Antonik (2008, p.151) a margem operacional "mede a margem de Lucro Antes do Pagamento dos Juros e Impostos de Renda (LAJIR), ou seja, o lucro decorrente da atividade operacional".

Este índice pode ser obtido pela divisão do lucro operacional pela receita operacional líquida, onde o lucro operacional é o resultado da dedução das despesas operacionais sobre o lucro bruto.

### **2.2.3. Margem Líquida**

O índice de margem líquida demonstra a participação percentual do lucro líquido sobre a receita operacional líquida, sendo este o resultado efetivo após todas as deduções sobre a receita operacional. A análise deste índice permite uma avaliação dos resultados obtidos pela empresa baseando-se no faturamento, ou seja, identificar a capacidade de geração de lucro da atividade desempenhada pela empresa. Segundo Müller e Antonik (2008, p.150) a margem líquida "mede a margem de lucro final, ou seja, após os efeitos dos juros e do imposto de renda".

Para obter este índice deve-se dividir o lucro líquido pela receita operacional líquida, onde o lucro líquido é o resultado da dedução de todos os custos, despesas e impostos da receita operacional, ou seja, o resultado efetivo das atividades.

## **2.3. Taxas de Retorno**

Por meio da análise dos índices de taxas de retorno, podem-se extrair informações que demonstram o retorno, ou seja, a remuneração do capital investido nas atividades da empresa. Este retorno é medido através da comparação dos resultados com o valor empatado nas operações, com o valor total investido no ativo e com o valor do capital próprio.

### **2.3.1. Retorno sobre ativos operacionais**

Este índice demonstra o retorno efetivo da atividade fim da empresa, ou seja, a comparação do lucro gerado pelas operações com o valor aplicado nas operações. Para Braga (2011, p. 164) "Na taxa de retorno sobre o ativo operacional tem-se uma medida que considera a

rentabilidade pura das operações básicas da empresa, pois no lucro operacional não são computados as despesas e receitas financeiras nem a tributação do imposto de renda”.

Para obtenção deste índice deve-se dividir o lucro operacional pelo saldo médio do ativo operacional, onde ativo operacional corresponde a todos os bens e direitos envolvidos diretamente na atividade operacional, ou seja, tudo o que se utiliza diretamente nas atividades desempenhadas pela empresa.

### **2.3.2. Retorno sobre investimentos totais (ROT)**

A taxa de retorno sobre o investimento demonstra o retorno efetivo da empresa sobre o total do capital investido na mesma, ou seja, a comparação dos lucros com o total de capital empregado na atividade. Segundo Braga (2011, p. 164) "A taxa de retorno sobre o investimento total mede a rentabilidade final obtida sobre todos os recursos investidos na empresa".

O objetivo deste índice é demonstrar a taxa de retorno total sobre o capital investido na empresa seja ele próprio ou de terceiros, possibilitando identificar o nível de eficiência da administração geral da empresa.

Para Müller e Antonik (2008, p.152) o ROT “estabelece a eficiência do administrador na medida em que mostra a capacidade dos ativos na geração de lucro, quando compara o Lucro Após o Imposto de Renda (LAIR) com o ativo total”.

Este índice é obtido pela divisão do lucro líquido pelo saldo médio dos ativos totais, onde o ativo total corresponde ao valor total utilizado nas atividades da empresa, este índice demonstra o retorno real e efetivo da empresa, considerando todas as suas atividades, seja de caráter operacional ou financeiro.

### **2.3.3. Retorno sobre o capital próprio**

Este índice é utilizado para identificar a taxa de retorno sobre o capital dos sócios, através da comparação deste com o lucro líquido, demonstrando o nível de retorno sobre o capital próprio empatado no ativo da empresa. Segundo Braga (2011, p. 164) "A taxa de retorno sobre o capital próprio corresponde à rentabilidade que a empresa propiciou aos recursos investidos pelos acionistas".

Este índice considera apenas o capital próprio, incluindo somente a participação dos acionistas no resultado do final do período, excluindo a parcela não distribuída. Para Iudícibus e Marion (2009, p.157) “a importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas”.

Para obter este índice deve-se dividir o lucro líquido pelo saldo médio ajustado do patrimônio líquido, que é obtido segundo (BRAGA, 2011) através da soma do patrimônio líquido inicial corrigido para o final do exercício mais o patrimônio líquido final menos a parcela do lucro do exercício não distribuída dividido por dois.

## **2.4. Índice de Solvência**

Este grupo de índice demonstra a capacidade da empresa em liquidar suas dívidas, através da comparação de contas ou grupos do ativo com contas ou grupos do passivo, ou seja, disponibilidades versus obrigações.

Para Müller e Antonik (2008, p.125) “esses tipos de índices tentam relacionar os resultados apresentados pelas contas do balanço patrimonial com o potencial de pagamento das obrigações de uma organização”.

Os índices de solvência ou liquidez são um dos índices mais utilizados por bancos, instituições financeiras e até mesmo fornecedores, pois os mesmos demonstram a capacidade da empresa honrar seus compromissos, seja para o curto ou longo prazo. Esses índices são considerados para um possível caso de falência da empresa.

Segundo Hoji (2003, p. 278)

Os índices de liquidez mostram a situação financeira da empresa. Como os valores se referem a vencimentos diferentes datas, um valor com vencimento no primeiro dia de um ano pode estar sendo comparado em igualdade de condições com outro valor que vence no último dia do mesmo ano. Os valores traduzidos a valor presente minimizam esse tipo de problema. Quanto maior o índice, melhor.

#### **2.4.1. Liquidez Geral**

O índice de liquidez geral demonstra a capacidade da empresa em honrar seus compromissos em longo prazo, considerando seus direitos de curto e longo prazo, comparado com suas obrigações também de curto e longo prazo.

Segundo Iudicibus e Marion (2009, p. 138) “esse quociente serve para detectar a saúde financeira da empresa (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento”.

A fórmula utilizada para o cálculo deste índice baseia-se na divisão dos direitos de curto e longo prazo pelas obrigações de curto e longo prazo, ou seja, uma comparação entre os direitos disponíveis e todos os compromissos pendentes, para um possível caso de encerramento das atividades da empresa.

#### **2.4.2. Liquidez Corrente**

O índice de liquidez geral demonstra a capacidade da empresa em honrar seus compromissos em longo prazo, considerando seus direitos de curto e longo prazo, comparado com suas obrigações também de curto e longo prazo.

Segundo Iudicibus e Marion (2009, p.136) “esse quociente relaciona de quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em certos prazos em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. É um índice muito divulgado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa”.

Para obter este índice deve-se dividir o ativo circulante pelo passivo circulante, com finalidade de identificar se, os direitos de curto prazo são suficientes para cumprir com as obrigações imediatas.

#### **2.4.3. Liquidez Seca**

Este índice tem a eliminação das contas de menor liquidez, considerado apenas as contas que podem ser convertidas em dinheiro de forma rápida, como caixa e banco além de duplicatas a receber.

Segundo Müller e Antonik (2008, p.133) “transformar um estoque em dinheiro não é uma tarefa trivial, já que basicamente existem três tipos de estoques: matéria-prima, produto em processo e produto acabado.” Por este motivo os valores de estoques são desconsiderados da fórmula.

Este índice é obtido pela divisão do ativo circulante com a dedução dos estoques e despesas do exercício seguinte pelo passivo circulante, ou seja, utilizam-se apenas as contas que dispõem de dinheiro de forma imediata, eliminando estoques que podem ser liquidados com prazo de recebimento, tornando-se assim duplicatas a receber.

### **3. Metodologia e Procedimentos**

A utilização da pesquisa bibliográfica se fez importante para o presente estudo para o levantamento de informações e teorias de autores relacionados ao tema proposto, com o intuito de encontrar possíveis problemas assim como suas soluções.

Quanto a sua natureza, a pesquisa proposta se caracteriza como pesquisa aplicada, pois seus resultados podem ser aplicados aos problemas abordados pela pesquisa, com o objetivo de contribuir para fins práticos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), a pesquisa aplicada, “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto aos seus objetivos a pesquisa proposta caracteriza-se como pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008, p. 28) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.”

A pesquisa descritiva foi abordada no presente estudo pela sua identificação com a atuação prática dos resultados obtidos. Nesse tipo de pesquisa os dados são observados, registrados e analisados sem intervenções do pesquisador.

Quanto aos procedimentos técnicos optou-se pela pesquisa documental, por se tratar do tema abordado pela pesquisa, que exige esse tipo de procedimento. De acordo com Gil (2008, p. 51) “A pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Neste caso o presente estudo utilizou-se da pesquisa documental, pelo fato de haver uma análise de registros contábeis da empresa estudada”.

Para a elaboração da pesquisa proposta utilizou-se de uma abordagem qualitativa, que tem como base a relação entre a realidade e o objetivo investigado.

Para coleta de dados necessários para a elaboração do presente estudo utilizou-se a técnica de documentação indireta, pois se utilizou de um levantamento de dados primários feitos através de documentos da empresa. Para Michel (2009, p. 65) “A observação indireta se faz através da técnica de análise documental, que significa consulta a documentos pessoais ou institucionais, material gráfico, quadros, tabelas fotografias etc”.

Segundo Gil (2008, p. 159) “Tabulação é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias da análise.” Para o presente estudo utilizou-se de tabulação eletrônica, onde os dados são compilados e analisados através da utilização de planilhas do Microsoft Excel. Os resultados obtidos serão transformados em números percentuais e índices, e assim seguido de análise descritiva de cada caso isoladamente, a qual se utilizará de uma abordagem qualitativa.

### **4. Desenvolvimento do estudo de caso**

#### **4.1. Caracterização da empresa**

A empresa abordada no presente estudo foi fundada em 6 de agosto de 1949, e atua no setor metalúrgico, mais especificamente na fabricação de carrocerias de ônibus. Com sede na cidade de Caxias do Sul no estado do Rio Grande do Sul, é a maior fabricante nacional do setor, com 39,2% de participação no mercado, é uma das mais importantes no mundo.

No ano de 1957, devido à falta de capital de giro, para não encerrar suas atividades o então proprietário optou por uma abertura de capital, passando a se tornar uma sociedade anônima. Hoje a empresa conta com 13.600 colaboradores, em 10 fábricas espalhadas pelo mundo. Na linha de produção, são produzidos 80 ônibus por dia. No ano de 2012 a empresa teve um faturamento de R\$ 3,81 bilhões e um lucro de R\$ 302,4 milhões.

## 4.2. Análise de Índices de Endividamento

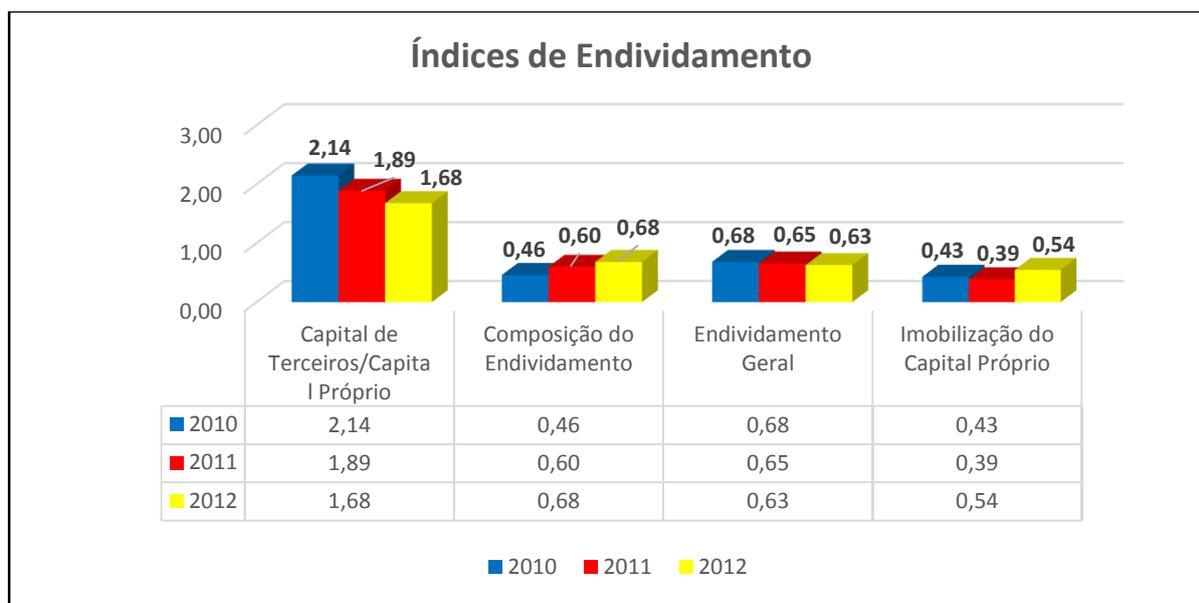


Gráfico 1 - Índices de Endividamento

Análise dos indicadores de Endividamento				
Índices	2010	2011	2012	Análise Isolada
CT/CP	2,14	1,89	1,68	Evolução favorável, porém os resultados ainda indicam desequilíbrio entre a utilização de recursos próprios e de terceiros.
CE	0,46	0,60	0,68	Evolução desfavorável, pois a elevação deste índice indica o aumento das dívidas de curto prazo.
EG	0,68	0,65	0,63	Evolução favorável indicando a redução da dívida total da empresa, porém, os índices ainda estão acima da média de endividamento.
ICP	0,43	0,39	0,54	Evolução desfavorável, pois a alta deste índice indica aumento do investimento de recursos próprios em ativos imobilizados.

Tabela 1 - Análise de Endividamento

Analisando o endividamento apresentado no gráfico 1, pode-se identificar um alto nível de dependência de recursos de terceiros, onde para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido existem R\$ 1,68 de capital de terceiros, demonstrando dessa forma dependência desses recursos e desequilíbrio entre essas duas fontes de financiamento do ativo, por outro lado, a empresa apresentou melhoria deste índice nos três anos abordados pela análise.

A qualidade do endividamento da empresa também apresentou uma situação desfavorável, pois no ano de 2012, a empresa obteve um índice de 0,68, isso significa que 68% do total das suas dívidas encontram-se no curto prazo, além de ter uma evolução desfavorável nos anos analisados.

O endividamento geral da empresa também demonstra o desequilíbrio existente na utilização de recursos próprios e de terceiros, além do grau de endividamento total da empresa que no ano de 2012 apresentou um índice de 0,63, ou seja, as dívidas da empresa correspondem a 63% do total de seu ativo. Esse valor superou com folga a média nacional de endividamento que é de 49%, indicando assim um alto nível de endividamento.

A imobilização do capital próprio apresentou um aumento durante os três anos analisados, quanto mais capital próprio investido em imobilizado, menos sobra para financiar o capital de giro e assim abrindo a necessidade de captação de recursos de terceiros, em 2012 foram investidos em imobilizado 54% do capital próprio da empresa.

#### 4.3. Análise de Índices de Solvência

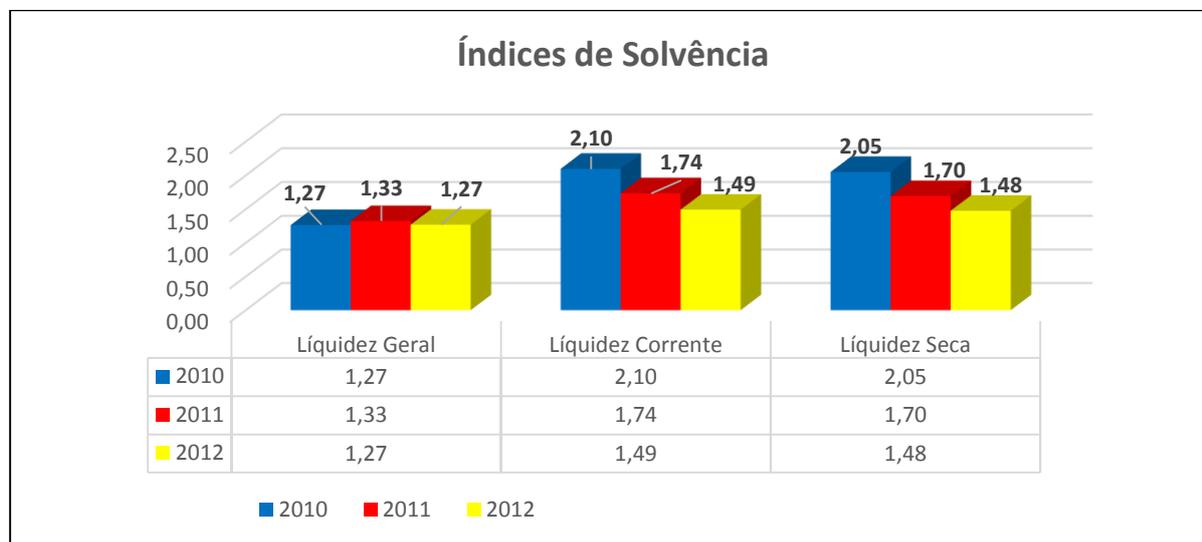


Gráfico 2 - Índices de Solvência

Análise dos indicadores de Solvência				
Índices	2010	2011	2012	Análise Isolada
LG	1,27	1,33	1,27	Evolução favorável indicando superioridade de bens e direitos de curto e longo prazo sobre as dívidas de curto e longo prazo.
LC	2,10	1,74	1,49	Evolução desfavorável, porém mantendo um índice satisfatório, pois demonstra capacidade de honrar compromissos de curto prazo.
LS	2,05	1,70	1,48	Evolução desfavorável, mas com índice satisfatório, pois suas contas mais líquidas ainda são superiores as suas obrigações de curto prazo.

Tabela 2 - Análise de Solvência

Analisando os índices de solvência apresentados no gráfico 2, assim como, a capacidade de pagamento de dívidas de uma forma geral, pode-se observar uma situação confortável, pois há recursos suficientes para cobrir suas obrigações. Em 2012 sua liquidez geral foi R\$ 1,27 para cada R\$ 1,00 de dívida, resultado que demonstra capacidade de liquidez positiva.

O índice de liquidez corrente apresentou uma redução considerável nos três anos analisados, mas ainda é satisfatório, pois no ano de 2012 haviam R\$ 1,49 em recursos de curto prazo para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo. A proporção com que este índice vem reduzindo deve ser contida, pois para o ano de 2013 os resultados poderão ser desfavoráveis.

A liquidez seca teve redução na mesma proporção que a liquidez corrente, porém com resultados satisfatórios. A pouca diferença existente entre os valores desses índices indicam que o valor dos estoques não é alto suficiente para comprometer o índice de liquidez seca e que os valores de caixa e contas a receber ainda superam o passivo circulante. Em 2012 as

disponibilidades e contas a receber eram de R\$ 1,48 para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.

#### 4.4. Análise de Índices de Lucratividade e Rentabilidade

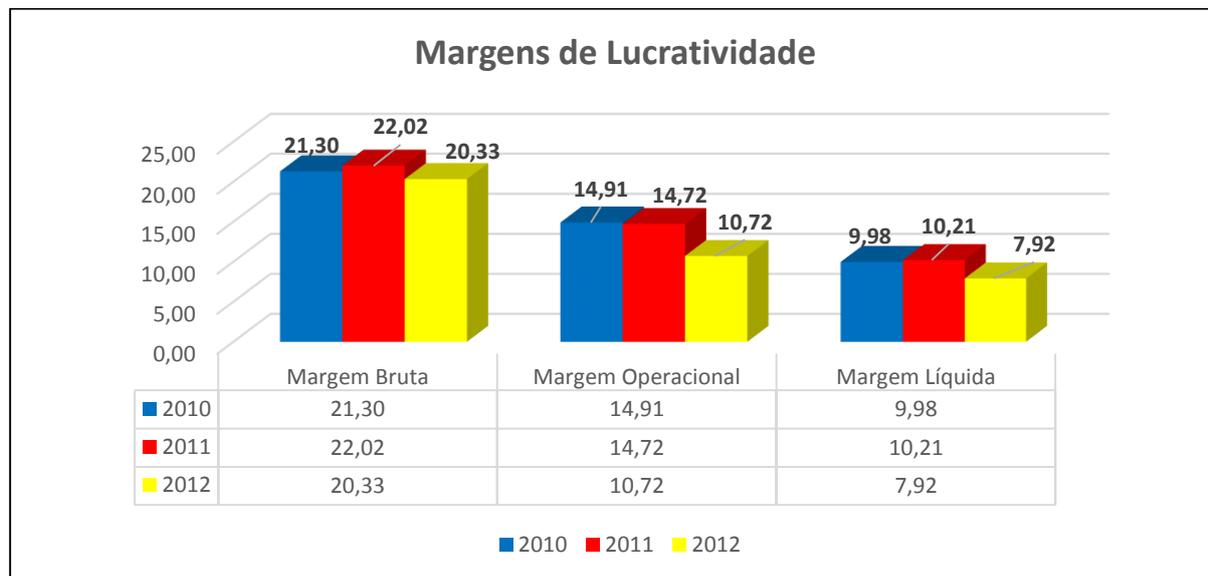


Gráfico 3 - Margens de Lucratividade

Análise dos indicadores de Lucratividade				
Índices	2010	2011	2012	Análise Isolada
MB	21,30	22,02	20,33	Evolução desfavorável indicando aumento dos custos de fabricação e por consequência redução do lucro bruto.
MO	14,91	14,72	10,72	Evolução desfavorável resultante da elevação dos custos de fabricação e despesas, comprometendo o lucro após as operações.
ML	9,98	10,21	7,92	Evolução desfavorável consequente das mesmas razões que reduziram as margens anteriores.

Tabela 3 - Análise de Lucratividade

Através do gráfico 3, no qual são apresentados os índices de lucratividade, pode-se observar a queda dos resultados no decorrer dos anos abordados pela análise. O índice de margem bruta demonstra o resultado após a dedução dos custos de fabricação, além de possibilitar identificar a eficiência na gestão dos custos de fabricação. A empresa apresentou em 2012 um índice de margem bruta de 20,33, ou seja, isso significa que 79,67% da receita operacional líquida corresponde aos custos de fabricação, esse resultado foi o pior dos três anos analisados.

Os índices de margem operacional também pioraram nos anos analisados, isso é decorrente da redução da margem bruta, mas foi ainda pior, pois houve aumento das despesas que reduziram ainda mais a margem operacional que em 2012 foi de 10,72, sendo também o pior resultado dos três anos, para este mesmo ano as despesas representaram 9,61% da receita operacional líquida.

Por consequência de todos os fatores acima apresentados, os índices de margem líquida também seguiram em queda, tudo isso resultante da elevação de custos e despesas. Este índice compara o resultado efetivo da empresa com sua receita operacional líquida, por isso demonstra sua capacidade efetiva de geração de lucros. A empresa apresentou em 2012 uma

margem líquida de 7,92, o mais baixo dos anos analisados, demonstrando o impacto que os custos e despesas tiveram sobre os resultados finais.

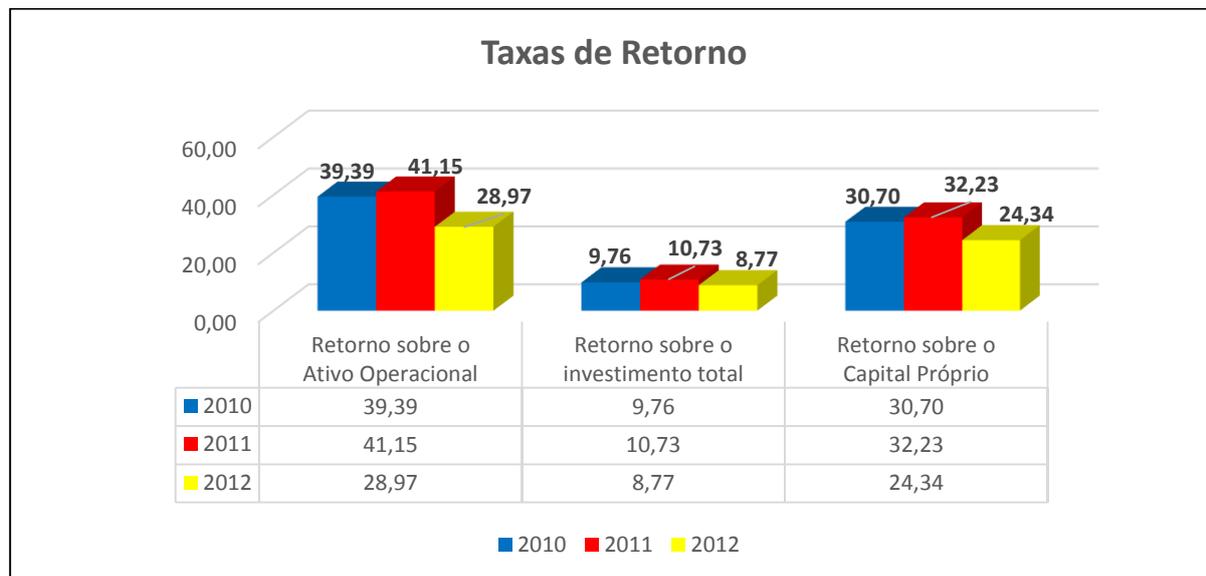


Gráfico 4 - Índices de Rentabilidade

Análise dos indicadores de Rentabilidade				
Índices	2010	2011	2012	Análise Isolada
RAO	39,39	41,15	28,97	Evolução desfavorável, pois demonstram queda na taxa de retorno sobre os ativos operacionais.
RIT	9,76	10,73	8,77	Evolução desfavorável, o retorno sobre o investimento total reduziu, tornando a empresa menos rentável.
RCP	30,70	32,23	24,34	O retorno sobre o capital próprio também reduziu, prolongando o prazo de retorno sobre o capital dos acionistas.

Tabela 4 - Análise de Rentabilidade

Quando se observa no gráfico 4, quanto aos índices de rentabilidade é possível constatar uma queda de todas as taxas analisadas, esse fato é decorrente da queda da margem líquida que é comparada com os valores investidos em cada situação acima. O ativo operacional que corresponde a todas as contas decorrentes das operações teve um retorno sobre seu valor de 28,97% em 2012, o mais baixo dos anos analisados que também corresponde ao ano que obteve o lucro mais baixo.

Demonstrando o retorno sobre o ativo total, o índice de retorno sobre o investimento total indica o retorno efetivo do capital investido na empresa. No ano de 2012 a empresa obteve um retorno de 8,77% sobre seu ativo total, sendo o menor resultado do período analisado.

A queda de lucros também afetou o retorno sobre o capital próprio, fato que prolongou o prazo de retorno sobre o investimento dos acionistas. Essa taxa apresentou uma queda considerável de 2011 para 2012 que apresentou um retorno de 24,34% sobre o capital próprio.

## 5. Considerações finais

Ao analisar os resultados e índices obtidos durante os períodos analisados, pode-se observar que existem situações favoráveis e desfavoráveis para a gestão financeira da empresa

analisada. Os índices utilizados pela análise possibilitam apenas uma análise superficial da empresa, mesmo assim, ainda é possível explicar os problemas encontrados, assim como suas causas.

Em relação ao endividamento da empresa, pode-se notar uma grande dependência de recursos de terceiros, devido a desproporção na utilização deste em relação aos recursos próprios, além de seu endividamento total que se encontra muito acima da média de endividamento das empresas nacionais que é de 49%. Outra situação que complica ainda mais o quadro de endividamento da empresa é o fato de suas dívidas se concentrarem em sua maioria no curto prazo, essa situação pode levar a empresa ter problemas de insolvência, em casos de queda das vendas. O aumento de investimentos de capital próprio em ativos imobilizados também devem ser controlados, pois a maturação financeira destes ativos são muito longas, por isso deve existir um equilíbrio entre financiamento de ativos imobilizados e capital de giro.

Os índices de solvência apresentados pela empresa são satisfatórios, porém estes estão reduzindo consideravelmente a cada ano e devem ser controlados para que não haja problemas futuros. A capacidade geral de solvência da empresa é favorável, pois isto significa que o valor de seus ativos são maiores que suas dívidas, demonstrando uma folga de capacidade de solvência geral. Seus índices de solvência de curto prazo também foram satisfatórios, demonstrando equilíbrio entre ativos e passivos de curto prazo, fato que facilita até mesmo a captação de recursos para financiamento do capital de giro em casos de necessidade. Outro fator positivo para uma boa situação de solvência é um índice de liquidez seca favorável, esse índice demonstra que suas disponibilidades e contas a receber são suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo, indicando boa capacidade de vendas e baixos níveis de estoques.

O maior problema identificado pela presente análise encontra-se nos índices que medem os resultados obtidos pela empresa, são eles as margens de lucro e retorno. Esses índices demonstraram uma considerável queda nos lucros obtidos pela empresa, devido ao aumento de custos e despesas, fato que comprometeu não somente as margens de lucro mas também as taxas de retorno sobre investimento total, dos acionistas e dos recursos investidos em ativos operacionais. As receita de vendas evoluiu de forma satisfatória, porém a gestão e controle na utilização de recursos não manteve a eficiência necessária para manter resultados que garantissem boas margens de lucro e taxas de retorno.

### **Referências Bibliográficas**

- BRAGA, Roberto;** *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 2011.
- NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo E. V.** *Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras*, 13<sup>o</sup> Ed. São Paulo: Frase Editora, 2004.
- MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto,** *Análise Financeira: Uma visão gerencial*. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOJI, Masakazu;** *Administração Financeira: Uma Abordagem Prática*, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo.** *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MARCOPOLO.** *Demonstrações financeiras consolidadas*. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/> acesso em 12/04/2014
- GIL, Antônio Carlos.** *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MICHEL, Maria Helena.** *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos.** *Análise de Balanços*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.